

Perfil dos estudantes de medicina atendidos por serviço de saúde mental entre 2019 e 2022

Profile of medical students assisted by a mental health service between 2019 and 2022

Amanda Rabelo Mendonça¹

ORCID: 0000-0001-6646-0366

Maryana Guimarães de Morais¹

ORCID: 0000-0001-8631-6441

Estela Ribeiro Versiani²

ORCID: 0000-0002-7604-4312

Claudia Cardoso Gomes da Silva³

ORCID: 0000-0001-6314-0711

Isabel Costa Perez⁴

ORCID: 0000-0002-3831-2048

Camille Capibaribe Pantoja⁴

ORCID: 0000-0003-4458-6069

1 Graduação em Medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Brasília, DF, Brasil.

2 Psicóloga do Serviço de Apoio ao Discente, docente da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e Doutora em Psicologia. Brasília, DF, Brasil.

3 Psicóloga do Serviço de Apoio ao Discente da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e Mestre em Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil.

4 Graduanda do 6º ano de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Brasília, DF, Brasil.

Autor correspondente: Camille Capibaribe Pantoja - Setor Médico Hospitalar Norte Quadra 3 Conjunto A Bloco 01 Edifício Fepecs - Asa Norte, Brasília - DF, 70710-907.

Email: camille.pantojaal@escs.edu.br Contato: (61) 982654776

RESUMO

Objetivo: identificar as características clínicas e sociodemográficas, bem como as demandas dos estudantes de Medicina atendidos por um serviço de apoio em saúde mental de uma Instituição de Ensino Superior, de junho de 2019 a dezembro de 2022. **Método:** estudo observacional e descritivo, com pesquisa documental por meio de consulta aos prontuários. **Resultados:** o público que procurou o serviço foi predominantemente do sexo feminino (51,7%), idade entre 20-25 anos (59,3%) e estavam nas séries iniciais na primeira consulta - 22,9% da 1ª e 28% da 2ª série. As dificuldades psicopedagógicas ocuparam o primeiro lugar das demandas, e os relacionamentos interpessoais e conflitos intrafamiliares se seguiram em incidência. **Conclusão:** a população e principais demandas encontradas convergiram com o relatado por serviços semelhantes. O maior benefício do estudo foi revelar as características do público atendido e permitir futura melhora do serviço prestado.

Palavras-Chave: Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

ABSTRACT

Objective: to identify the clinical and sociodemographic characteristics, as well as the demands of medical students attended by a mental health support service at a College, from June 2019 to December 2022. **Method:** observational and descriptive study, with documentary research through medical record consultation. **Results:** the public attended at the service was predominantly female (51.7%), aged between 20-25 years (59.3%), and were in the early years at the time of the first consultation - 22.9% from the 1st year and 28% from the 2nd year. Psychopedagogical difficulties ranked first among demands, followed by interpersonal relationships and intrafamily conflicts. **Conclusion:** the population and the main demands found converged with what is reported by similar services. The greatest benefit of the study was to reveal the characteristics of the attended population and enable future improvement of the service provided.

Keywords: Mental Health Services; Mental Health; Medical Student; Medical Education.

INTRODUÇÃO

O sofrimento psíquico em estudantes de Medicina tem sido foco de investigação nas últimas duas décadas devido à alta prevalência de transtornos mentais nessa população. Transtornos frequentemente encontrados nesse público são depressão, *burnout*, transtornos ansiosos, distúrbios do sono e transtornos do uso de substâncias¹. O estresse psicológico em estudantes de Medicina é mais alto do que em outros indivíduos da mesma faixa etária².

Questões inerentes à vida acadêmica, como alta carga horária, excesso de avaliações e a exigência de uma postura autônoma frente ao próprio aprendizado exercem forte influência sobre a saúde mental dos estudantes. Além disso, conflitos pessoais e mudanças que caracterizam o início da vida adulta, como a necessidade de assumir novas responsabilidades sociais e, por vezes, econômicas, também podem afetar esses estudantes emocionalmente². A preocupação com a saúde mental nesse grupo se torna ainda mais urgente quando se constata que as taxas de suicídio são maiores nesses estudantes do que na população em geral, e mesmo do que em outros grupos acadêmicos³.

Diante desse cenário, as instituições de ensino que formam profissionais médicos têm o desafio não apenas de oferecer uma formação de qualidade, mas de auxiliar seus estudantes no enfrentamento de questões relacionadas à saúde mental, as quais impactam diretamente o desempenho acadêmico e profissional do indivíduo, bem como sua qualidade de vida. Nesse sentido, instituições de ensino de todo o país têm desenvolvido estratégias de prevenção e cuidados em saúde mental, principalmente por meio da implantação de serviços de apoio em saúde mental^{1,4}.

No Brasil, o primeiro serviço com essa finalidade foi criado em 1957 na Universidade Federal de Pernambuco, tendo os graduandos de Medicina como público-alvo. Ainda na década de 1960, as universidades federais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro também implementaram serviços de saúde mental destinados aos discentes. Desde então, diversos projetos assistenciais para a promoção da saúde mental dos estudantes têm sido implementados em centros de ensino superior do Brasil⁵⁻⁶.

Em recente revisão sistemática, foi evidenciado que os serviços de apoio brasileiros têm o objetivo comum de promover a saúde mental, mas divergem quanto às

modalidades de intervenção oferecidas, que vão desde atendimentos psicológicos e/ou psiquiátricos individuais, projetos coletivos como a tutoria ou *mentoring* até o desenvolvimento de propostas pedagógicas junto a outros setores da instituição⁷.

Em consonância a esse cenário de valorização da saúde mental, uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal implantou um serviço de apoio em saúde mental do discente em 2019, com o intuito de oferecer aos seus discentes um espaço de acolhimento e de escuta. Por meio de intervenção breve para demandas pontuais, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito acadêmico, identificam-se possíveis dificuldades psicossociais, psicopedagógicas, de saúde e bem-estar, além de se realizar o encaminhamento adequado para cada caso. O discente procura o serviço espontaneamente para agendamento de uma entrevista de acolhimento, via *e-mail* institucional, e o discente também pode ser encaminhado ao serviço por gestores, docentes ou mesmo colegas de curso.

A intervenção do serviço varia de acordo com a demanda apresentada, podendo consistir em apenas uma sessão de acolhimento ou em até quatro sessões antes de se decidir qual será o melhor encaminhamento para o caso. O serviço foi estruturado para funcionar com uma equipe multiprofissional familiarizada com as particularidades do universo acadêmico e das metodologias ativas.

Este estudo faz parte de uma pesquisa que pretende acompanhar o serviço de apoio da Instituição em questão longitudinalmente desde sua fundação em 2019. Neste momento, o objetivo é identificar as características clínicas e sociodemográficas, bem como as demandas apresentadas pelos estudantes atendidos pelo serviço, no período de junho de 2019 a dezembro de 2022. A necessidade dessa pesquisa foi percebida no dia a dia do serviço, e tem como fim pretendido oferecer subsídios para o aperfeiçoamento e ampliação da atuação do serviço, assim como para o desenvolvimento de estratégias que melhor atendam às demandas do corpo discente.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo, retrospectivo, com abordagem quanti qualitativa, realizado por meio de pesquisa documental com consulta aos prontuários dos estudantes de Medicina atendidos pelo serviço de apoio em saúde

mental da Instituição, entre junho de 2019 e dezembro de 2022. Foram incluídos no estudo os prontuários de estudantes maiores de 18 anos que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluíram-se os prontuários que continham informações incompletas quanto às variáveis pesquisadas.

Durante todo atendimento realizado no serviço, é confeccionado um prontuário, contendo informações clínicas e da sessão realizada, para melhor acompanhamento de cada estudante. Com a assinatura do TCLE, os mesmos permitiram a coleta de dados destes prontuários pertinentes a este estudo, de forma que não houve necessidade de coleta de dados adicionais. A consulta aos prontuários e a coleta dos dados foram realizadas pelas psicólogas do serviço entre dezembro de 2022 e março de 2023, visando à preservação do sigilo e o anonimato dos participantes.

As variáveis de interesse para este estudo incluíram dados demográficos como gênero, idade, naturalidade, forma de ingresso na faculdade e série do estudante na época do primeiro atendimento; informações prévias e atuais relacionadas à saúde mental, como acompanhamento prévio ou atual em psicologia e/ou psiquiatria, ideação suicida, uso de drogas e álcool e sintomas de ansiedade, depressão e/ou estresse. Em relação ao serviço, foram extraídos dados sobre a data do primeiro atendimento, forma de acesso ao serviço e demanda ou queixa inicial.

Os dados coletados foram divididos em categorias previamente acordadas entre as pesquisadoras, para melhor análise destes futuramente. Os dados foram apresentados de maneira descritiva, utilizando-se medidas de frequência e porcentagem. Os resultados foram analisados de maneira qualitativa, à medida que foi possível construir hipóteses e comparações em relação tanto ao contexto interno da IES (ano a ano) quanto ao contexto externo (outras faculdades).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), por meio do Parecer Consubstanciado de Aprovação nº 5.584.465, de 16 de agosto de 2022. Esta pesquisa foi apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pibic/CNPq) e pelo Programa de Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde (PIC/ESCS) por meio do Processo SEI nº 00064-00000926/2022-92.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 118 prontuários de estudantes de Medicina atendidos entre junho de 2019 a dezembro de 2022, sendo 29 atendimentos realizados em 2019, 32 em 2020, 30 em 2021 e 27 em 2022. Considerando o número de estudantes matriculados no curso de Medicina nesse período, segundo dados divulgados pela própria instituição, temos uma porcentagem de 5,5% (29/520), 5,9% (32/538), 5,6% (30/527) e 5,4% (27/494) do público alvo, respectivamente atendidos em 2019, 2020, 2021 e 2022.

Perfil sociodemográfico

O público atendido foi predominantemente do sexo feminino (51,7%) com idade entre 20-25 anos (59,3%). Apesar de mais mulheres procurarem pelo serviço, nota-se uma porcentagem um pouco maior de estudantes do sexo masculino matriculados no curso de Medicina da IES nos anos de 2021 e 2022 - 51,8% e 51%, respectivamente.

Em relação à naturalidade, 58,5% dos estudantes atendidos pelo serviço eram do Distrito Federal e 11% provenientes do estado de Goiás, mas havia registros de discentes provenientes de todas as regiões do Brasil. Dos 28 estudantes naturais de outras regiões brasileiras, 16 procuraram atendimento nos anos de 2021 e 2022.

Observou-se que 51,7% do público atendido no serviço ingressaram na faculdade de Medicina da IES por meio de ações afirmativas sociais (40% do total de vagas disponíveis para o curso são destinadas a cotistas); 34,7% ingressantes por ampla concorrência; onze estudantes (9,3%) realizaram o vestibular próprio da instituição, extinto em 2013, e cinco alunos (4,2%) não relataram a forma de ingresso.

Outro dado relevante no contexto da instituição é a série em que o estudante estava quando procurou o serviço pela primeira vez: 28% do público era proveniente da segunda série, 22,9% da primeira série, 19,5% da terceira série, 16,1% da quarta série e 13,6% das séries finais (internato).

Outros dados demográficos coletados e tabulados dos prontuários estão disponíveis na Tabela 1.

Tabela 1- Dados sociodemográficos dos estudantes de medicina atendidos pelo SAD de 2019 a 2022. Brasília, Brasil, 2023.

Variáveis		% (n)
Gênero	Feminino	51,7 (61)
	Masculino	48,3 (57)
Idade na época do 1º atendimento	< 20 anos	6,8 (8)
	20-25 anos	59,3 (70)
	26-30 anos	19,5 (23)
	> 30 anos	9,3 (11)
	Não relatado/informado	5,1 (6)
Naturalidade	Região Norte	3,4 (4)
	Região Nordeste	4,2 (5)
	Região Centro Oeste	69,5 (82)
	Região Sudeste	9,3 (11)
	Região Sul	6,8 (8)
	Não relatado/informado	6,8 (8)
Estado Civil	Casado/união estável	11 (13)
	Separado/Divorciado	1,7 (2)
	Solteiro	59,3 (70)
	Namorando	28 (33)
Filhos	Sim	93,2 (110)
	Não	6,8 (8)
Religião	Agnosticismo	3,4 (4)
	Cristianismo (Catolicismo/Protestantismo)	38,1 (45)
	Cristão independente	9,3 (11)
	Espiritismo (Kardecista)	8,5 (10)
	Espiritualidade independente de religião	6,8 (8)

	Matriz Africana (Candomblé/Umbanda)	1,7 (2)
	Não tem religiosidade	19,5 (23)
	Não relatado/informado	12,7 (15)
Forma de Ingresso	Sisu - Ampla concorrência	34,7 (41)
	Sisu - Ações Afirmativas	51,7 (61)
	Vestibular - Ampla concorrência	7,7 (9)
	Vestibular - Ações Afirmativas	1,7 (2)
	Não relatado/informado	4,2 (5)
Série	1 ^a	22,9 (27)
	2 ^a	27,9 (33)
	3 ^a	19,5 (23)
	4 ^a	16,1 (19)
	5 ^a	8,5 (10)
	6 ^a	5,1 (6)
Trabalho	Sim	20,3 (24)
	Não	54,3 (64)
	Não relatado/informado	25,4 (30)
Outra Graduação	Sim	31,3 (37)
	Não	40,7 (48)
	Não relatado/informado	28,0 (33)

O termo “não relatado/informado” (nas Tabelas 1 e 2) refere-se ao fato de que a informação não foi encontrada no prontuário, pois provavelmente não foi perguntada diretamente ao estudante na primeira versão da entrevista de acolhimento utilizada pelo serviço. Em 2021, um novo roteiro de entrevista foi adotado pelo serviço, de modo que mesmo que o estudante não trouxesse diretamente determinados dados em sua fala inicial, esses passaram a ser abordados pela equipe na entrevista de acolhimento.

Acesso ao serviço

A principal forma de acesso ao serviço foi por demanda espontânea, representando 57,6% dos atendimentos. Nesses casos, o estudante procurava o serviço por conta própria, agendando horário por meio do *e-mail* institucional. A segunda forma de acesso mais prevalente foi o encaminhamento pela coordenação de curso (16,1%) que, por exemplo, encaminha ao serviço estudantes que apresentam atestado médico relacionado a questões de saúde mental.

Outras formas de encaminhamento foram as realizadas por docentes, preceptores ou mesmo por colegas do curso, a partir de observações durante a rotina da faculdade. Ainda pode ocorrer uma busca ativa do próprio serviço, como no caso em que as psicólogas procuraram um estudante para agendamento após o pedido de colegas. Isso, no entanto, não é rotina, sendo realizado apenas em casos específicos para intervenção em crise.

Formas de acesso ao serviço

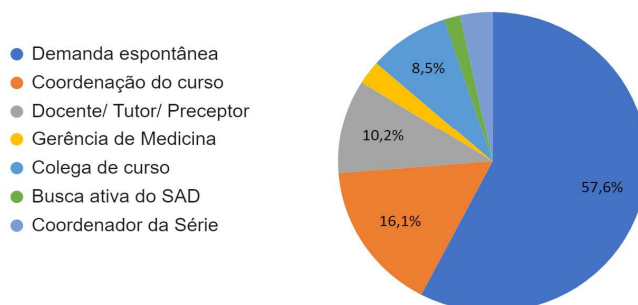


Gráfico 1- Formas de acesso ao serviço. Brasília, 2023.

Em relação ao primeiro atendimento de cada estudante, a média desde a implantação do serviço é de cerca de 12 novas procuras por semestre. O primeiro semestre de 2022 foi o momento em que mais graduandos procuraram pela primeira vez o serviço (24).

Antecedentes relacionados à saúde mental

Dos 118 estudantes acolhidos pelo serviço, 46 (39,0%) já realizaram acompanhamento psiquiátrico anterior e 31 (26,3%) estavam sendo acompanhados no momento da entrevista. Em relação ao acompanhamento psicológico, 66 estudantes (55,9%) relataram já terem se consultado com profissionais da área e 25 (21,2%) estavam em acompanhamento por ocasião do acolhimento no serviço.

Esses dados evidenciam uma possível relação entre estudantes que procuram o serviço e aqueles que realizam ou já realizaram acompanhamento em saúde mental. Isso pode ser decorrente da maior prevalência de sofrimento mental nesse grupo, mas também da desestigmatização da procura por ajuda em saúde mental diante de um contato prévio com profissionais da área.

Os estudantes também foram questionados especificamente sobre sintomas de ansiedade, depressão, estresse e ideação suicida. Sessenta e nove graduandos (59%) se consideraram ansiosos, 42% da amostra relatou ter sintomas depressivos e 36,4% apresentavam sintomas de estresse. Em relação à ideação suicida, que envolve pensamentos sobre tirar a própria vida ou estar morto⁸, 12 (10,2%) pessoas responderam afirmativamente.

Por último, outro dado considerado relevante foi a presença de diagnóstico psiquiátrico prévio. Os transtornos de ansiedade e de depressão foram os mais prevalentes. Pelo menos 19 estudantes relataram já terem sido diagnosticados com transtornos de ansiedade enquanto 18 deles informaram ter diagnóstico de depressão. Outros diagnósticos mencionados durante o atendimento inicial foram Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Transtorno relacionado ao abuso de substâncias.

Tabela 2 - Perfil clínico dos estudantes de medicina atendidos pelo SAD de 2019 a 2022. Brasília, Brasil, 2023.

Variáveis		% (n)
Acompanhamento anterior em Psicologia	Sim	55,9 (66)
	Não	25,4 (30)
	Não relatado/informado	18,7 (22)
Acompanhamento anterior em Psiquiatria	Sim	39 (46)
	Não	38,1 (45)
	Não relata do/informado	22,9 (27)
Uso de medicação psicotrópica	Sim	33,1 (39)
	Não	36,4 (43)
	Não relatado/informado	30,5 (36)
Ideação Suicida	Sim	10,2 (12)
	Não	46,6 (55)
	Não relatado/informado	34,2 (40)
Sintomas de Ansiedade	Sim	59,0 (69)
	Não	6,8 (8)
	Não relatado/informado	34,2 (40)
Sintomas de Estresse	Sim	36,4 (43)
	Não	17,8 (21)
	Não relatado/informado	45,8 (54)
Abuso de substâncias psicoativas (álcool e drogas)	Sim	7,6 (9)
	Não	37,3 (44)
	Não relatado/informado	55,1 (65)

Demandas e temas

Considerando os conceitos de que demanda é “aquilo que faz buscar” mas que, segundo a psicanálise, “o usuário demanda isso, mas não sabe que, na verdade, demanda outra coisa”⁹, neste estudo as demandas foram consideradas como sendo as queixas trazidas durante o primeiro atendimento, ou seja, a motivação para a procura do serviço. No entanto, os temas apresentados pelos estudantes em atendimentos posteriores e que estavam relacionados a algum grau de sofrimento psíquico também foram tabulados e apresentados.

A principal demanda apresentada pelos discentes atendidos foram as dificuldades psicopedagógicas, que incluíam: dificuldades de concentração e/ou de retenção do conteúdo estudado, procrastinação e dúvidas sobre a melhor forma de estudar. Em segundo lugar, apareceram dificuldades nos relacionamentos interpessoais, principalmente em relação a colegas de curso, mas também em relacionamentos amorosos, em especial questões relacionadas ao término destes.

Ao serem perguntados de forma ativa se apresentavam algum tipo de prejuízo no desempenho acadêmico, 57 dos 118 estudantes responderam que sim, demonstrando que, mesmo que não trouxessem essa preocupação como demanda principal, ela estava presente em uma parcela significativa da amostra.

Em terceiro lugar, duas categorias empataram com 26 respostas cada: dificuldades intrafamiliares e dificuldades emocionais. Nas dificuldades emocionais, foram frequentes os relatos de ansiedade - alguns destes associados a situações de avaliação durante o curso. Além disso, a auto cobrança e o alto nível de exigência foram frequentemente mencionados como impactantes sobre a saúde mental.

Tabela 3 - Demandas trazidas pelos estudantes atendidos no SAD entre 2019-2022 na entrevista de acolhimento e temas abordados nos atendimentos posteriores. Brasília, Brasil, 2023.

Variáveis	Entrevista de acolhimento (n)	Demais encontros (n)
Adaptação ao método pedagógico	15	10
Decisão ou intenção de trancar o curso	1	7
Dificuldade de adaptação à cidade	3	5
Dificuldades emocionais	26	43
Dificuldades financeiras	8	8
Dificuldades intrafamiliares	26	36
Dificuldades psicopedagógicas	36	45
Insatisfação com questões institucionais	20	16
Luto e preocupações com saúde	15	15
Pandemia de COVID-19	23	14
Preocupações relacionadas ao curso e/ou futuro profissional	4	12
Relacionamento interpessoal	27	39
Sobrecarga	6	24
Outros	0	10

Apesar de a procura pelo serviço não ter aumentado durante a pandemia, seu impacto foi percebido nas demandas apresentadas por aqueles que se consultaram durante esse período e logo após. Em 23 vezes, alguma dificuldade gerada ou agravada pela pandemia foi o motivo do atendimento, com destaque para dificuldades financeiras, luto, preocupação com a saúde própria ou de outros, ansiedade em relação ao futuro profissional e dificuldades pedagógicas durante o Ensino Remoto (ER).

A questão do ER foi mencionada explicitamente durante os atendimentos, com queixas de dificuldade de adaptação a essa nova modalidade, que durou de 2020 até o primeiro semestre de 2021, o desconhecimento das tecnologias necessárias e a baixa qualidade do serviço residencial de Internet. Outra questão específica que surgiu foi em relação ao local de estudos no contexto de isolamento social, tendo em vista que o ambiente domiciliar passou a ser, simultaneamente, um lugar de trabalho, estudo e lazer.

As insatisfações com questões institucionais foram variadas, desde questões curriculares e avaliativas, até aspectos administrativos. Na sua grande maioria, as dificuldades em relação ao método foram relacionadas à necessidade de falar em público nas dinâmicas de Tutoria. Muitos relacionaram essa dificuldade com questões pessoais, como timidez.

A sobrecarga referida por alguns estudantes diz respeito a uma dificuldade subjetiva percebida por eles de lidar com suas diferentes responsabilidades: pessoais, acadêmicas e extracurriculares.

Intervenção proposta e desfecho do atendimento

Considerando que a proposta é ser um serviço de acolhimento inicial do estudante e de suas queixas, a intervenção proposta diante de cada demanda apresentada, a quantidade de atendimentos realizados e o período de acompanhamento do aluno são variáveis. Nos casos em que as demandas identificadas são associadas a grave sofrimento psíquico ou necessitam de abordagens de longo prazo, o estudante é encaminhado a atendimentos psicológicos e/ou psiquiátricos desvinculados da instituição.

Neste estudo, foi evidenciado que, quando se trata de demandas mais pontuais relacionadas tanto a questões acadêmicas como familiares, o serviço atua por meio de orientações breves, mediação de conflitos, acionamento da rede de apoio do estudante e propostas de gestão de tempo e organização de uma rotina de estudos. Dentre essas modalidades de intervenção, orientações breves e a disponibilização do serviço para acolhimento de novas demandas foram realizadas, de forma exclusiva, em 31 dos prontuários analisados, o que corresponde a 26,3% da amostra.

Já o encaminhamento para avaliação psiquiátrica e/ou psicoterapia foi o desfecho de 64 dos 118 atendimentos realizados pelo serviço no período analisado. A maioria das demandas de saúde mental são questões complexas e dinâmicas que requerem múltiplas modalidades de intervenção e um seguimento a médio e longo prazo⁹. Nesse sentido, o serviço aqui discutido tem um importante papel de identificar estudantes com demandas mais graves e realizar encaminhamento oportuno para atendimento psicológico e/ou psiquiátrico. Dentre os estudantes que procuraram atendimento inicial, 21 deles não retornaram para futuros atendimentos e seguimento adequado.

DISCUSSÃO

O fato de o público atendido ser majoritariamente composto por mulheres e haver uma maior porcentagem de estudantes do sexo masculino matriculados no curso de Medicina da IES nos anos de 2021 e 2022, apesar de pouco significativa em termos numéricos, vai ao encontro de outros estudos semelhantes. O predomínio de mulheres na busca por serviços de saúde mental pode ser atribuído a condicionamentos socioculturais que modelam as características psicológicas mais associadas a cada gênero, e determinam que as mulheres apresentem menor resistência em pedir ajuda e maior facilidade em externalizar suas emoções, enquanto os homens costumam ser avessos à manifestação de seus sentimentos e aflições psíquicas^{1-2,10}.

É importante mencionar também o crescimento da participação feminina nos cursos de Medicina nas últimas décadas. Apesar de a profissão ainda ser predominantemente masculina, a diferença em relação às mulheres vem diminuindo gradativamente a partir dos anos 1970, quando as mulheres representavam apenas 15,8% da população médica. Em 2020, segundo dados do Conselho Federal de Medicina, 46,6% dos médicos do Brasil eram do sexo feminino, mostrando uma expressiva feminização da Medicina durante esse período¹¹⁻¹².

Em relação à maior procura pelo serviço ter ocorrido principalmente nos dois anos iniciais do curso de Medicina - 50,9% neste estudo - a literatura relata um nível maior de estresse nesse período. Em estudo realizado no Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais, quase 50% dos estudantes que procuraram o serviço estavam matriculados nos anos iniciais do curso². Já no Centro de Apoio Educacional e Psicológico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a procura pelo serviço também foi maior na etapa inicial do curso (43%), que corresponde ao 1º e 2º ano¹³.

No caso da instituição de ensino em questão, há um outro fator que pode ser considerado. A segunda série do curso de Medicina da IES é estigmatizada pelos próprios discentes como a mais difícil do ciclo básico, devido aos conteúdos ministrados serem mais complexos e ao grau de dificuldade das avaliações, quando comparado à série anterior, em que os problemas estariam mais relacionados à transição para o ensino superior e à adaptação ao método pedagógico da faculdade. Muitos estudantes relatam dificuldades psicopedagógicas, queda do desempenho acadêmico e sintomas de estresse

e ansiedade nesse período, o que pode ter motivado a busca pelo serviço de apoio. Além disso, o maior conhecimento sobre os recursos institucionais disponíveis, inclusive o serviço de apoio em saúde mental, pode ter contribuído para uma procura maior entre estudantes da 2ª série.

O aumento considerável de atendimentos de estudantes provenientes de outras regiões do país, principalmente a partir de 2021, pode ser atribuído às alterações dos critérios para ingresso na instituição, por meio de ações afirmativas, desde o referido ano. Até esse período, apenas estudantes que cursaram ensino fundamental e médio em instituições de ensino públicas do Distrito Federal eram contemplados pelas ações afirmativas da IES. No entanto, em 2020, a lei que regulava as ações afirmativas foi alterada e alunos que cursaram o ensino médio em instituições de ensino públicas de todo o país passaram a ser beneficiados pelas cotas sociais¹⁴. Diante disso, o acesso à instituição foi ampliado, aumentando seu reconhecimento em território nacional.

As dificuldades psicopedagógicas ocuparam o primeiro lugar tanto nas demandas como nos temas, aparecendo respectivamente 36 e 43 vezes. Em um país desigual como o Brasil, ainda temos a realidade de estudantes em ensino superior com dificuldades em leitura, escrita e interpretação¹⁵. Além disso, o processo de aprendizagem é influenciado por múltiplos fatores como a maturidade psicoafetiva, aprendizagens prévias, habilidades específicas e competências¹⁶. Nesse sentido, a recente incorporação de uma pedagoga ao serviço se mostra essencial.

Os relacionamentos interpessoais também mostraram ter importante impacto sobre a saúde mental dos graduandos, motivando a procura pelo serviço. Outras categorias de escopo pessoal que apareceram na amostra foram dificuldades intrafamiliares (12% nas demandas e 13% nos temas) e, com menor representatividade, luto, preocupações financeiras e problemas de adaptação à cidade. Tais dificuldades, embora não ligadas diretamente à vida acadêmica, podem contribuir para um estado de estresse emocional que, como analisado por Eisenberg et al. (2013), afeta diretamente o desempenho do estudante¹⁷.

Conhecendo os dados na literatura sobre a prevalência de transtornos psiquiátricos entre estudantes de Medicina, já se esperava que as dificuldades emocionais fossem aparecer como queixa frequente dos discentes atendidos. A categoria ocupou o terceiro lugar entre as demandas e a segunda posição nos temas. Esse achado

confirma as expectativas das pesquisadoras, bem como os dados disponíveis na literatura^{10,13,18}.

Ao contrário do esperado, a pandemia de COVID-19 não aumentou a procura pelo serviço, apesar do aumento das demandas em saúde mental nesse período¹⁹. O impacto da pandemia sobre a saúde mental de universitários foi tão expressivo que, em estudo realizado em uma Universidade de Moçambique em 2021, foi proposta pelos autores a criação de um serviço de atendimento psicológico, a fim de atender as demandas em saúde mental durante esse momento de maior estresse psíquico²⁰.

Relatos de alguns estudantes que buscaram o atendimento durante a pandemia mostraram o desconhecimento por parte dos discentes sobre o funcionamento do serviço de forma remota nesse período - em que os atendimentos eram realizados com auxílio de plataformas digitais de comunicação -, o que pode ter contribuído para a procura aquém do esperado no período em questão.

A dificuldade de adaptação ao método pedagógico da instituição se mostrou presente em 7% das demandas dos graduandos. Um motivo para tal seria a vivência pessoal de cada estudante nos ensinamentos fundamental e médio com a metodologia tradicional, o que contribuiu para que a transição a uma nova metodologia não ocorra da mesma forma para todos²¹.

Segundo a experiência da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), que passou por uma transição da metodologia tradicional para a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conceitos-chaves para as dificuldades com a metodologia são tempo e construção. Além disso, a fundação de um Núcleo de Atenção Psicopedagógica nessa instituição foi considerada essencial para atender as demandas dos alunos e permitir que estes alcançassem seu potencial no contexto da ABP²².

Estudos realizados em escolas médicas de São Paulo, Campinas e Minas Gerais apontam que, ao procurarem ajuda, os principais motivos de consulta de estudantes de Medicina estavam relacionados, respectivamente, a dificuldades interpessoais e intrafamiliares; dificuldades de relacionamentos interpessoais, preocupações com a futura carreira e com o desempenho acadêmico; transtorno de humor, características da personalidade e problemas pessoais^{2,23-24}.

As dificuldades emocionais, de relacionamento interpessoal e de desempenho acadêmico (aqui caracterizadas como dificuldades psicopedagógicas) foram prevalentes nesta pesquisa, concordando, assim, com o relatado na literatura. Os pontos de divergência entre a literatura e os achados desta pesquisa dizem respeito à dependência química e às preocupações com a futura profissão; esta, apesar de presente, foi pouco expressiva na amostra analisada.

Quanto à dependência química, esta não foi mencionada como demanda nenhuma vez. Mesmo quando questionados ativamente sobre o uso de álcool e drogas ilícitas, apenas nove estudantes responderam afirmativamente. Oliveira et al. (2008) enfrentaram desafio semelhante em sua pesquisa, em que a prevalência de uso de substâncias foi inferior à identificada em outras pesquisas na mesma Universidade²⁴. Os autores atribuíram esse achado à negação e preocupações com sigilo e questões legais. Além desses dois pontos, que podem ser aqui aplicados, a quantidade limitada de atendimentos realizados pelas psicólogas do serviço pode ter dificultado a formação do vínculo terapeuta-aluno e, portanto, a revelação do uso de substâncias ilícitas.

O serviço tem conseguido cumprir seu objetivo de atender todos os graduandos que buscam ou são encaminhados ao serviço, sem um tempo de espera longo. No entanto, por ser um serviço implementado recentemente e que ainda está em construção, enfrenta algumas dificuldades, por exemplo, a manutenção de uma equipe multiprofissional - atualmente, a equipe não conta com a presença de um psiquiatra para avaliação e atendimento conjunto em casos específicos, como quando o estudante já tem algum diagnóstico psiquiátrico prévio ou usa medicamentos psicotrópicos.

Assim, quando o desfecho do atendimento no serviço envolve a necessidade de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, o estudante precisa ser encaminhado para realizar o acompanhamento de forma desvinculada da instituição de ensino. Essa situação faz com que não haja garantias do seguimento desse estudante a médio e longo prazo, devido à ausência de um serviço de referência em psicologia e psiquiatria para direcionamento do aluno nos casos necessários. A formação de parcerias com serviços externos que pudesse garantir esse seguimento aos estudantes encaminhados seria um ganho importante para o serviço da instituição.

Por último, em relação ao número de estudantes que não retornaram ao serviço para seguimento e atendimentos posteriores, os mesmos aspectos que levam à baixa

procura por serviços de apoio em saúde mental podem estar relacionados à desistência dos estudantes de prosseguir com as sessões. Em um estudo de 2009 que analisa transtornos psiquiátricos menores e a procura por ajuda em estudantes do curso de Medicina, questões como confidencialidade, medo do estigma de desequilíbrio emocional, de admitir suas falhas ou dificuldades no aprendizado são elencadas como possíveis causas de uma baixa procura por ajuda, e que também podem contribuir para uma falta de adesão ao acompanhamento²⁵.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, observa-se que o serviço de apoio em saúde mental aqui apresentado é semelhante a outros serviços de apoio em saúde mental de instituições de ensino do país. Em relação ao perfil demográfico dos estudantes atendidos, prevaleceram mulheres jovens, público sabidamente que mais procura atendimento em saúde mental, apesar de uma discreta maioria masculina da Faculdade. Tal dado suscita questionamentos de como seria possível atrair mais esse público masculino para o serviço, diminuindo sua resistência a buscar ajuda quando necessário.

As demandas apresentadas pelos estudantes também foram semelhantes às encontradas na literatura. As principais divergências foram em relação à dependência química, que não foi relatada, e a baixa prevalência de preocupação com a futura carreira. Especialmente no caso da dependência química, tal divergência com a literatura pode estar relacionada ao pouco tempo de contato entre terapeuta-paciente, pelo fato de as intervenções serem breves, o que por vezes dificulta a abordagem de demandas como essa.

Além da demanda espontânea, o encaminhamento por colegas de curso ou por docentes/ preceptores foi outro meio de acesso ao serviço e pode ser considerado uma particularidade do serviço, visto que essa forma de acesso não foi encontrada em outros serviços de saúde mental vinculados a instituições de ensino.

O maior benefício da pesquisa foi permitir a melhora do serviço, tanto com o conhecimento do perfil clínico e demográfico da população atendida quanto por uma reformulação do prontuário de atendimento, que permitirá conhecer de forma integral o indivíduo e suas necessidades de saúde mental, já rastreando no primeiro contato fatores

de risco e demandas muito prevalentes aqui identificadas. Após esta pesquisa, a equipe terá também informações relevantes para o desenvolvimento futuro de estratégias de intervenção específicas e mais efetivas para esse público, bem como para a implementação de medidas de prevenção de adoecimento mental na Instituição.

Por fim, ressalta-se a relevância da implementação de serviços de apoio à saúde mental semelhantes em Instituições de Ensino Superior, diante da quantidade de demandas dos estudantes e dos potenciais benefícios acadêmicos oriundos desse tipo de acompanhamento.

REFERÊNCIAS

1. Pinho R. Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários. *Psicología, Conocimiento y Sociedad Trabajos Originales*. 2016 May-October;6(1):114-130. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262016000100006
2. Ribeiro MMF, Melo JDC, Rocha AMC. Avaliação da demanda preliminar de atendimento dirigida pelo aluno ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43:91-7 [access in 29 oct 2023]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022019000500091&script=sci_arttext.
3. Colli EH, Biberg-Salum TG, Gonzales AFC. Saúde Mental dos Estudantes de Medicina Durante a Pandemia do Covid-19: uma Revisão de Literatura. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.]*. 2022; 23 (1):88–92. Acesso em: 24 set. 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9341>
4. Baldassin SP, Neto JE, Dagostino SB, Calado TBM, Colares MFA. et.al. Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina — Forsa Paulista — “A Carta de Marília”. *Rev. bras. educ. med*. 2016 Octo-Dec; 40 (4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00862016>

5. Andrade JBC, Sampaio JJC, Farias LM, Melo LP, Sousa DP. et.al. Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina. Rev. bras. educ. med. 2014 Jun; 38 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200010>
6. Marco OLN. O estudante de Medicina e a procura de ajuda. Rev. bras. educ. med. 2009 Set; 33 (3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300019>
7. Morais MG, de Oliveira e Silva IMA, Versiani ER, da Silva CCG, de Moura AS. Serviços de apoio à saúde mental do estudante de Medicina: uma revisão sistemática. Rev. bras. educ. med. 2021; 45 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200428>
8. Caldeira PIB. Tentativa de suicídio e ideação suicida na adolescência: uma amostra clínica. Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Lisboa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/4209>
9. Schutel TAA, Rodrigues J, Peres GM. A concepção de demanda em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Rev Ciência e Saúde. 2015; 8 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2015.2.20167>
10. Peres RS, dos Santos MA e Coelho HB. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. Psicologia em Estudo, Maringá. 2004; 9 (1):47-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/qVVkPzK7CtHzCdGXfgFJYjh/abstract/?lang=pt>
11. Scheffer MC, Cassenote AJF. A feminização da Medicina no Brasil. Rev. bioét. (Impr.). 2013;21(2):268-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/XtCnKjggnr6gFR3bTRckCxs/?format=pdf&lang=pt>
12. Conselho Federal de Medicina. Em 20 anos, dobra o número de mulheres que exercem Medicina no Brasil [Internet]. 08 de dezembro de 2020 [citado 02 de janeiro de 2024]. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/em-20-anos-dobra-o-numero-de-mulheres-que-exercem-a-medicina-no-brasil/#:~:text=%C3%89%20o%20que%20mostram%20os,mulheres%2C%2046%2C6%25>

13. Murakami K, et al. Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2018; 19 (1): 109-119 [citado 2023-10-31]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100012&lng=pt&nrm=iso
14. Brasil. Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.868 Distrito Federal. Supremo Tribunal Federal [Internet]. 27 mar 2020. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=752454083>
15. Domingues RM, et.al. O Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. Ponto de vista - Revista de educação e processos inclusivos. 2008; 10: 65-78. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/16607>
16. Creste CEO. Psycho-pedagogical Support Service rendered to medicine students: a case study. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente. 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UOES_a76bb2548dfbc31727750ba6c03f73b5
17. Eisenberg D, Hunt J, Speer N. Mental health in American colleges and universities: variation across student subgroups and across campuses. The Journal of Nervous and Mental Disease. 2013 January; 201 (1): 60-67. Disponível em: <http://doi.org/10.1097/NMD.0b013e31827ab077>
18. Liberal SP, et al. Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica 2021. 45 (4): e202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20200407>
19. Faro A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19. Estud. psicol. (Campinas) 37. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
20. Sunde RM, Giquira S, Aussene MM. Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma,

Moçambique. Cad. Ibero Am. Direito Sanit. (Impr.). 2022 abr-jun; 11(2):88-102. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i2.869>

21. Lima EV. Estudantes de Medicina em metodologias ativas: desafios da aprendizagem baseada em problemas [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2013. Disponível em: https://www.famema.br/ensino/metrado_prof/docs/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20C3%89rica%20Vernaschi%20Lima.pdf

22. Daltro MR, Ponde MP. Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de Medicina. Constr. psicopedag. São Paulo 2011; 19 (18): 104-123. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100010

23. Bellodi PL. Retaguarda Emocional Para o Aluno de Medicina da Santa Casa de São Paulo (REPAM): realizações e reflexões. Rev bras educ med [Internet]. 2007 Jan;31(1):5-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000100002>

24. de Oliveira MLC, Dantas CR, de Azevedo RCS, Banzato CEM. Demographics and complaints of university students who sought help at a campus mental health service between 1987 and 2004. Sao Paulo Med J [Internet]. 2008 Jan;126(1):58-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-31802008000100011>

25. Cunha MAB, Neves AAF, Moreira MA, Hehn FJ, Lopes TP, et al. Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina. Rev. bras. educ. med. 2009 Set; 33 (3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gFHfBFRy66zTMBvm8GZRQFq/?lang=pt#>